

# A COTOVIA E O PARDAL

ELIZÂNGELA TEIXEIRA

ILUSTRAÇÃO GIOVANNA DE LIMA TRIACCA





**ELIZÂNGELA TEIXEIRA**

ILUSTRAÇÃO GIOVANNA DE LIMA TRIACCA

# **A COTOVIA E O PARDAL**



**RIO GRANDE**

**2023**

© Elizângela Teixeira

2023

Design, Formataçõ e Diagramaçã: Maria Rita Martins

Ilustraçã: Giovanna de Lima Triacca

Revisã Ortogrãfica e lingúistica: Anderson Pires de Souza

Coordenaçã do Projeto: Débora Medeiros do Amaral

### Ficha Catalogrãfica

T266c Teixeira, Elizângela.

A cotovia e o pardal [Recurso Eletrõnico] / Elizângela Teixeira;  
Ilustrações Giovanna de Lima Triacca. – Rio Grande, RS : Ed. da  
FURG, 2023

30 p. : il.

Modo de acesso: <http://repositório.furg.br>

ISBN 978-65-5754-168-5 (eletrõnico)

1. Literatura Infantil 2. Literatura do Rio Grande do Sul 3. Relações  
Humanas 4. Individualismo I. Triacca, Giovanna de Lima II. Título.

CDU 82-93(816.5)

Catalogaçã na Fonte: Bibliotecãrio Josã Paulo dos Santos – CRB10/2344

## SUMÁRIO:

APRESENTAÇÃO ..... 07

A COTOVIA E O PARDAL ..... 08



[Clique aqui e descubra o canto do Pardal!](#)

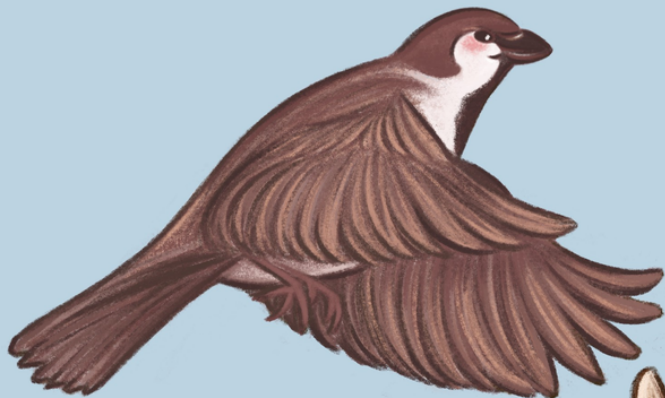


## APRESENTAÇÃO

UMA HISTÓRIA SENSÍVEL SOBRE A DESCOBERTA DO AMOR, ESPECIALMENTE DO AMOR-PRÓPRIO, A COTOVIA E O PARDAL ABORDA, CELEBRA E ENCORAJA A CONSCIÊNCIA DA INDIVIDUALIDADE E DA DIFERENÇA PARA RELAÇÕES DE AFETO SAUDÁVEIS E DURADOURAS. HÁBIL OBSERVADORA DAS DELICADEZAS COTIDIANAS E DA NATUREZA QUE A CERCA E INSPIRA, ELIZÂNGELA TEIXEIRA FAZ AQUI UM CONVITE AO VOO LIVRE PELOS CAMINHOS QUE CADA UM DE NÓS, DE PÁSSAROS A LEITORES, ESCOLHE E RUMA PARA SI. ESPERO QUE A LEITURA DÊ VONTADE DE VOAR.



ANDRÉIA PIRES



Aqui você descobre o  
canto da Cotovia!



A COTOVIA E O PARDAL SE ENCANTARAM UM PELO OUTRO.

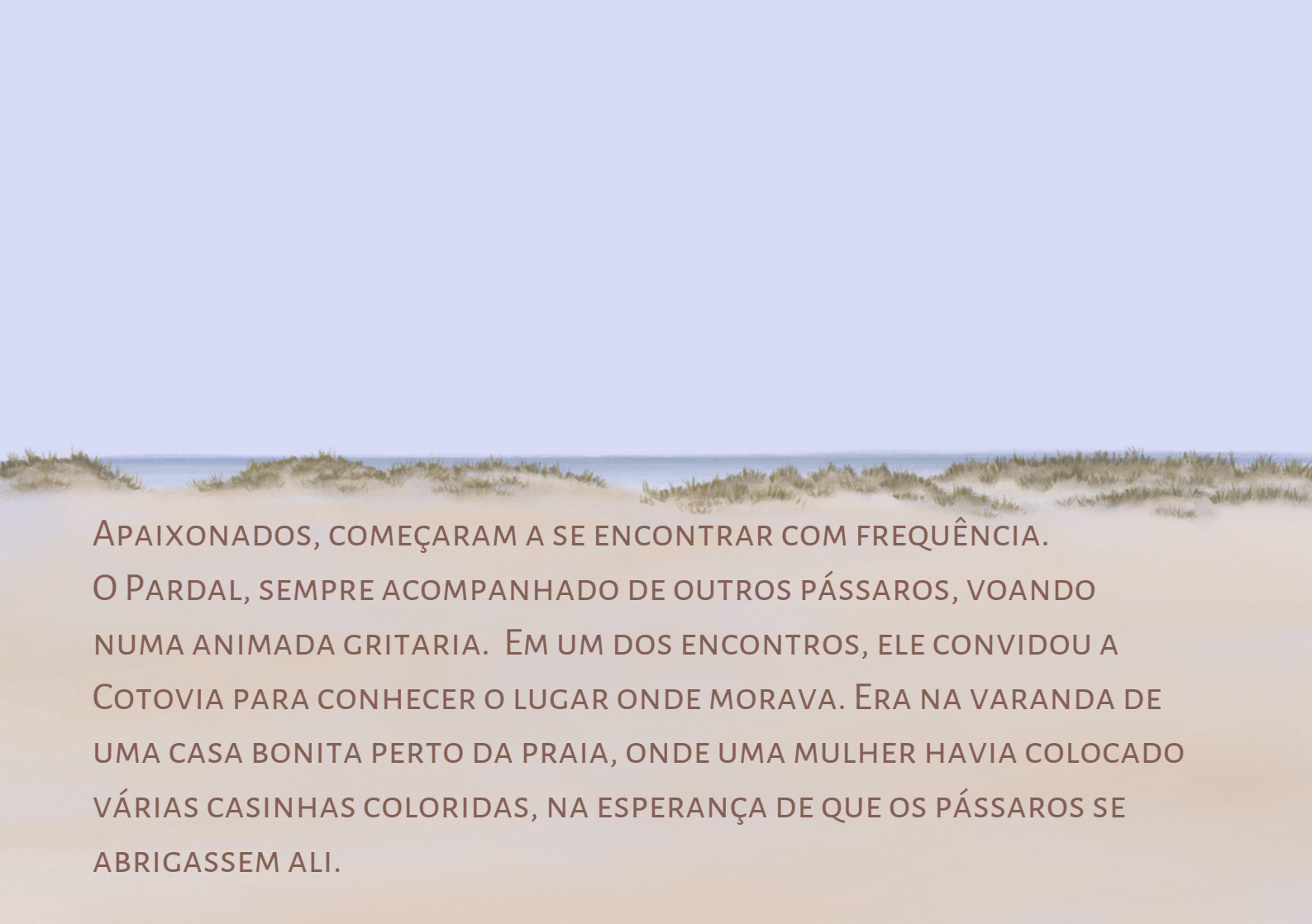
A COTOVIA ACHOU INTERESSANTE

AQUELE PÁSSARO ALEGRE E CERCADO DE AMIGOS.

O PARDAL FICOU ADMIRADO COM A FORÇA QUE HAVIA POR TRÁS DA FRÁGIL APARÊNCIA DA PEQUENA AVE, QUE ERA CAPAZ DE ALCANÇAR

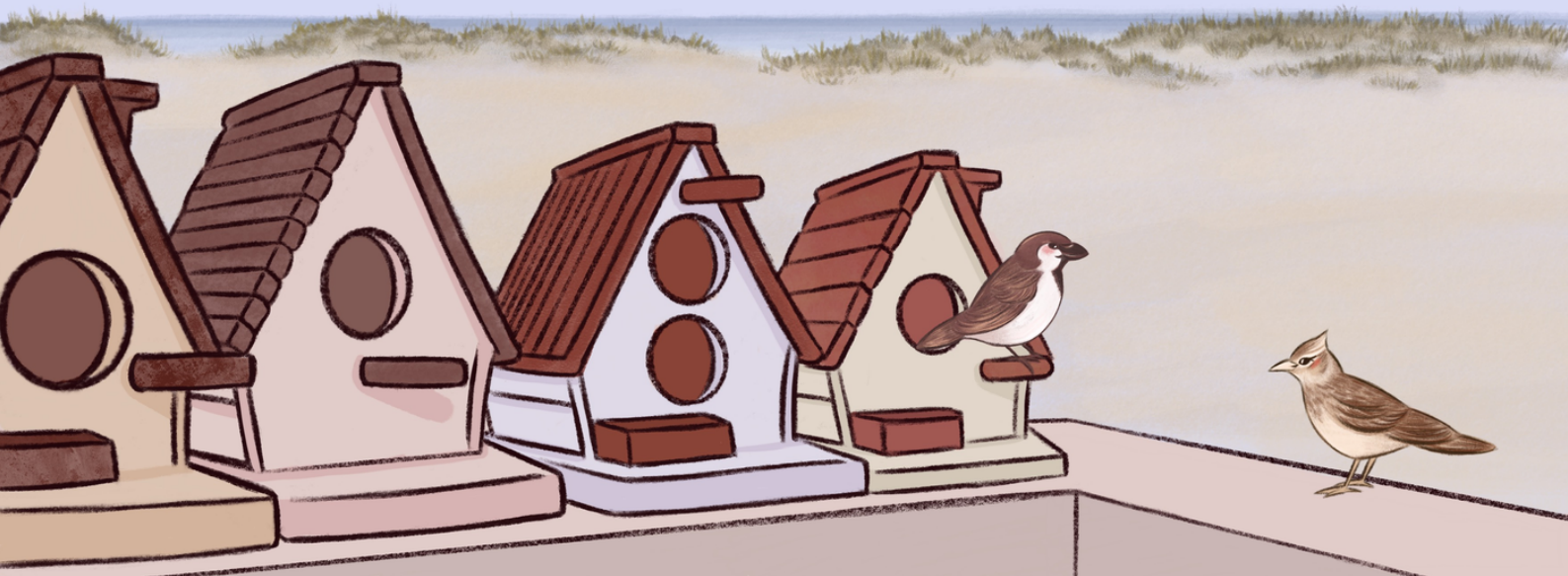
100 METROS DE ALTITUDE PARA ENTOAR, COM FIRMEZA VIBRANTE,

O MELODIOSO CANTO QUE A DEFINIA.



APAIXONADOS, COMEÇARAM A SE ENCONTRAR COM FREQUÊNCIA.  
O PARDAL, SEMPRE ACOMPANHADO DE OUTROS PÁSSAROS, VOANDO  
NUMA ANIMADA GRITARIA. EM UM DOS ENCONTROS, ELE CONVIDOU A  
COTOVIA PARA CONHECER O LUGAR ONDE MORAVA. ERA NA VARANDA DE  
UMA CASA BONITA PERTO DA PRAIA, ONDE UMA MULHER HAVIA COLOCADO  
VÁRIAS CASINHAS COLORIDAS, NA ESPERANÇA DE QUE OS PÁSSAROS SE  
ABRIGASSEM ALI.

O ESPAÇO FICOU TÃO AGRADÁVEL QUE EM POUCO TEMPO AS CASAS  
TORNARAM-SE INSUFICIENTES, POIS MUITOS PÁSSAROS CHEGARAM,  
CONSTRUINDO NINHOS ENTRE AS TELHAS DA VARANDA. AO  
ENTARDECER, ELES SE REUNIAM EM BANDOS FESTIVOS E NÃO  
SOSSEGAVAM ATÉ QUE A NOITE CHEGASSE.

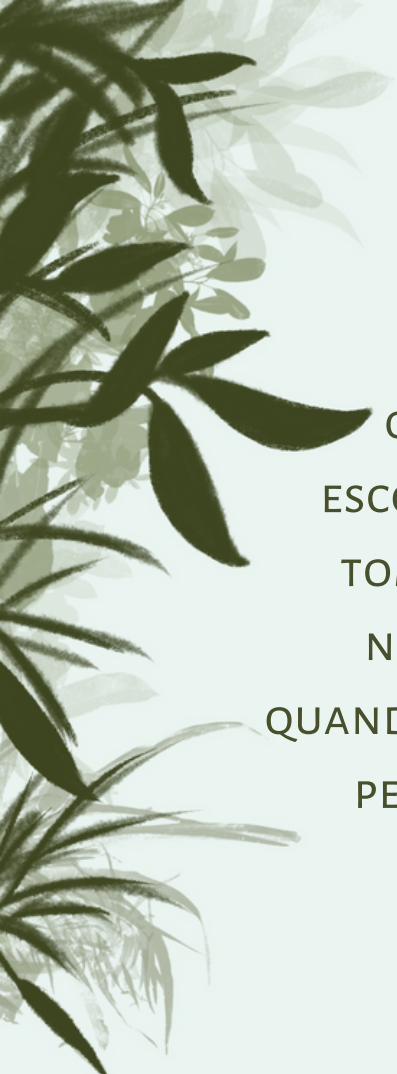


EM UMA MANHÃ, A COTOVIA CONVIDOU O PARDAL PARA VOAREM UM POUCO A SÓS. O CANTO É A CONVERSA DOS PÁSSAROS E OS DOIS FALARAM MUITO NAQUELE VOO. E FOI ASSIM, CANTAROLANDO UM PARA O OUTRO, QUE PUDERAM SE CONHECER MELHOR.

MESMO DEPOIS DE CONVERSAREM TANTO, QUANDO CONTOU QUE ERA UMA COTOVIA DE SHAKESPEARE, ELE NÃO ENTENDEU. ÉLA, ENTÃO, EXPLICOU QUE SHAKESPEARE É UM ESCRITOR INGLÊS QUE NASCEU EM 1564 E ATÉ HOJE É CONSIDERADO, POR MUITOS, O DRAMATURGO MAIS INFLUENTE DO MUNDO.

ORGULHOSA, ELA CONTOU SOBRE SUA PARTICIPAÇÃO EM UMA PEÇA DO  
AUTOR: SUA ATUAÇÃO ERA CANTAR LOGO NO INÍCIO DA MANHÃ,  
ANUNCIANDO O DIA, CENA QUE ELA ADORAVA FAZER. MAS O PARDAL  
NÃO SE INTERESSOU PELO ASSUNTO, E NUNCA TINHA OUVIDO FALAR  
EM ROMEU E JULIETA.





O PARDAL ERA UM PÁSSARO QUE CONVIVIA MUITO COM OS HUMANOS, COMIA A COMIDA QUE ELES OFERECIAM E A COTOVIA JAMAIS ENTENDERIA ESSA SUA ESCOLHA, SÓ DE PENSAR EM SE ALIMENTAR DE MIGALHAS E TOMAR ÁGUA NUM RECIPIENTE DE PLÁSTICO, JÁ LHE DAVA NÁUSEAS. ELA PREFERIA AS SURPRESAS DO AMANHECER, QUANDO BEBIA COM DELICADEZA UMA ÁGUA PURÍSSIMA QUE, PERDURANDO O ORVALHO DA MADRUGADA, RESISTIA EM PEQUENAS GOTAS, NAS FOLHAS E GRAMÍNEAS QUE ELA MESMO ENCONTRAVA.



O PARDAL NÃO ACHAVA GRAÇA NENHUMA EM VOOS SOLITÁRIOS E TAMBÉM NÃO ENTENDIA A COTOVIA EM SUA NECESSIDADE DE VOAR EM ESPIRAL ASCENDENTE, ATÉ PERDER-SE DE VISTA. ELA CONFIDENCIOU QUE VOAVA ASSIM PARA ADQUIRIR A COR DO CÉU: DESAPARECIA NA CLARIDADE, ALCANÇANDO, PELA ALTURA VELOZ DE SEU VOO, O DOM DA INVISIBILIDADE. PODIA SER OUVIDA MAS NÃO PODIA SER VISTA. ELA SUSPEITAVA QUE, ENTRE OS HUMANOS, SÓ OS POETAS A CONHECIAM. O PARDAL ACHOU MUITO COMPLICADA AQUELA FORMA DE PENSAR.





PERCEBERAM-SE MUITO DIFERENTES. POR UM LADO, A COTOVIA NÃO QUERIA QUE SUA JORNADA RUMO A ESPAÇOS ABERTOS FOSSE INTERROMPIDA E, SOBRETUDO, NÃO QUERIA DEIXAR DE VISITAR AQUELE LUGAR ONDE A ALTITUDE, POR REFERÊNCIA, SE APRESENTAVA EM UMA TONALIDADE AZUL MUITO ESPECÍFICA E QUE, SOMENTE A FORÇA ÚNICA DO SEU VOO, CONSEGUIA ALCANÇAR. POR OUTRO LADO, O PARDAL NÃO QUERIA SE AFASTAR DA VARANDA COM CASINHAS COLORIDAS ONDE TINHA TANTOS AMIGOS E ERA FELIZ. ALÉM DISSO, NÃO ESTAVA DISPOSTO À EXAUSTÃO DE TENTAR ADEQUAR-SE À FORMA DE VOAR DA COTOVIA.

ESCOLHAS INGÊNUAS PODEM TRAZER CICATRIZES SUBSEQUENTES E NENHUM PÁSSARO DEVE NEGLIGENCIAR SUAS ASAS. O PARDAL E A COTOVIA SE AMAVAM, MAS CORAÇÕES AÉREOS SÃO ARISCOS E ALERTAS.



PORQUE SE AMAVAM, NENHUM DELES QUERIA SER A GAIOLA DO OUTRO.

OS DOIS CONVERSARAM MUITO E CONCLUÍRAM QUE NÃO HAVIA NADA ERRADO EM SER UM PARDAL, UMA GAIVOTA, UM BEIJA-FLOR, UM BEM-TE-VI, UMA ANDORINHA, OU QUALQUER OUTRO PÁSSARO, ENTRE A INFINIDADE DE ESPÉCIES QUE EXISTIAM, COMO A COTOVIA. A QUESTÃO PARA ELES É QUE NÃO CONSEGUIRIAM SER FELIZES SE ASSUMISSEM UMA FORMA DE VOAR E DE VIVER QUE NÃO FOSSE A SUA. ENTENDERAM QUE TAMBÉM ERA AMOR, A GENEROSIDADE DE DESEJAR QUE O OUTRO ALCANCE A PLENITUDE DO SEU VOO, ENCONTRANDO A SUA PRÓPRIA E SINGULAR MANEIRA DE VOAR.

DIANTE DO IMPASSE, CONSIDERARAM QUE A DECISÃO ASSERTIVA  
PARA A SITUAÇÃO SERIA CADA UM SEGUIR VOANDO DO SEU JEITO,  
RENEGANDO TUDO MAIS QUE OS DESVIASSEM DO CAMINHO CLARO E  
SIMPLES DA NATUREZA DE CADA UM. AINDA CONTINUARIAM SENDO  
AMIGOS.





EM CERTAS MANHÃS SERENAS DE LUZ, O PARDAL SE AFASTA DA  
PASSARADA DA VARANDA EM QUE VIVE, PARA OUVIR A  
HARMONIOSA COTOVIA QUE, EM TOM ALTO, CANTA PARA ELE,  
ENQUANTO ALÇA UM VOO TÃO ELEVADO, QUE DESAPARECE NO  
AZUL. AO OUVIR A MELODIA VERTICAL E PERCEBER QUE A COTOVIA,  
LEVÍSSIMA, REALIZA SEU DESEJO DE TER A COR DO INFINITO, O  
PARDAL SORRI, PORQUE ALGO VIBRANTE EM SEU SER COMPREENDE  
A COTOVIA, TALVEZ ELE TENHA VIRADO UM POUCO POETA TAMBÉM.









## Um pouco sobre quem escreveu essa história

ELIZÂNGELA RODRIGUES TEIXEIRA NASCEU NO RIO DE JANEIRO, MAS MORA EM RIO GRANDE DESDE A INFÂNCIA. MESTRE EM LETRAS PELA FURG. EM 2021, PUBLICOU PELA EDITORA BAMBOLÊ O LIVRO INFANTOJUVENIL: ME CHAMEM DE DANIEL, PORQUE DANIEL É O MEU NOME. EM 2022, FOI PATRONA DA 5ª FEIRINHA DO LIVRO DA FURG, NESTE EVENTO LANÇOU, PELA EDITORA DA FURG, O LIVRO INFANTIL: A COTOVIA E O PARDAL. PROFESSORA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RIO GRANDE, TRABALHA COM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO. VIVE NO BALNEÁRIO CASSINO E QUANDO ESCREVE, REALIZA UM SONHO DE CRIANÇA.



## Um pouco sobre quem ilustrou essa história

ENASCEU NA CIDADE DE CAMPINAS EM SÃO PAULO. É ESTUDANTE DE ARTES VISUAIS - BACHAREL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG). TRABALHA MÉTODOS DE ARTE TRADICIONAL E DIGITAL, EXPERIMENTANDO MATERIAIS. NO MOMENTO ESTABELECE SEU FOCO NA ARTE DIGITAL EM ILUSTRAÇÃO DE PERSONAGENS,

ESTA PUBLICAÇÃO É PURO ATO DE SONHAR.

UMA EXPERIÊNCIA MARCADA PELOS VOOS QUE ACONTECEM NO  
COLETIVO. A FEIRINHA DO LIVRO DA FURG É MARCADA POR  
ENCONTROS, PRESENÇAS E ESPERANÇAS, E SEMPRE NOS PRESENTEIA  
COM UM NOVO LIVRO, UMA NOVA HISTÓRIA, UMA NOVA LEITURA.

UM CONVITE A VOAR E A SORRIR!

COM AFETO,

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DA FEIRINHA DO LIVRO DA FURG

EDITORA E GRÁFICA DA FURG  
CAMPUS CARREIROS  
CEP 96203 -900  
[editora@furg.br](mailto:editora@furg.br)



**Feirinha**  
do Livro da FURG

